

Collor e Brasília

Uma nova pesquisa da agência Soma informa que para o eleitor de Brasília o apoio do presidente Fernando Collor pode prejudicar um candidato a governador do Distrito Federal: 43,5% não votariam nesse candidato mas 39,5% sufragariam o seu nome. Apesar disso o ex-governador e ex-ministro de Collor Joaquim Roriz está à frente das preferências populares com mais de 50%. Mesmo os que situam esse índice pouco abaixo dos 50% admitem que Roriz deve se eleger no primeiro turno, se persistirem as tendências registradas.

A mesma pesquisa diz que 46,1% dos brasilienses desaprovam o governo federal,

que tem a aprovação de 40,6%, número já bastante melhor do que o registrado na votação presidencial do ano passado, quando ele no Distrito Federal foi amplamente batido por Lula. A queda no índice de rejeição é significativa numa área muito afetada pelas demissões e licenciamento de funcionários públicos. Para 67% dos eleitores da capital, Roriz é o candidato de Collor, para 45% é o candidato da pobreza e para 29,9% é o candidato dos ricos e poderosos. O candidato da esquerda, para 22,8%, é o senador Maurício Correia, do PDT-PSDB e, para 19,8%, é o médico Saraiwa, candidato do PT. Os dois e mais Elmo Serejo, do PTB, embolam-se na remota disputa do segundo lugar.

Encontro de exportadores

O ex-ministro Pratini de Moraes suspenderá sua campanha de deputado no Rio Grande do Sul para presidir no Rio ao Encontro Nacional do Comércio Exterior, promovido pela Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), a se realizar nos dias 27 e 28 no Hotel Glória. Mais de mil exportadores e impor-

tadores devem estar presentes ao encontro cujo tema principal é a reestruturação da economia para a década de 90. O ministro Ozires Silva deverá comparecer ao ato de instalação e alguns embaixadores, entre eles Rubem Barbosa, representante brasileiro junto à Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (Aladi), estão sendo esperados.

Os monarquistas

Segundo carta do presidente do Círculo Monárquico de Fortaleza, Juvenal Arruda Furtado, os monarquistas devem também ser ouvidos sobre a antecipa-

ção para 1992 do plebiscito previsto na Constituição para definição de forma e sistema de governo. Como se sabe, o eleitorado pode escolher a Monarquia.